
POLÍTICAS DE GOVERNO, EMBATES DISCURSIVOS E FAKE NEWS NO CONTEXTO DA PANDEMIA¹

Stéphane Figueiredo Ferreira²

Ruth de Cássia dos Reis³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES

RESUMO

O contexto criado pela pandemia da covid-19 intensificou o uso das redes digitais como meio de ampliar o conhecimento sobre decisões governamentais destinadas ao controle da doença que mobiliza o mundo. Apesar da gravidade, a pandemia não amenizou as disputas políticas, ao contrário, atraiu as divergências já postas para o seu universo de questões. Com o objetivo de compreendê-las, realizamos um estudo sobre a agenda construída em torno do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande no Twitter. Os dados foram coletados entre 04/06 a 11/09/2020 e analisados com pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo (AC) e Análise de Discurso (AD). Identificou-se que o tema “coronavírus” foi destaque em quase todo o período, mas perdeu visibilidade a partir de agosto, suplantado pelo tema “aborto”. Também foi identificado conteúdo falso como um dos recursos de ataque e de desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Renato Casagrande; Pandemia; Covid-19; Fake News; Redes Digitais.

INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 intensificou o uso das redes digitais como meio para promover a comunicação governamental e ampliar a visibilidade das decisões referentes ao controle da doença. Apesar da gravidade e ineditismo, a ocorrência da pandemia não atenuou as disputas políticas e ideológicas. Ao contrário trouxe para o universo de questões que ela mobiliza divergências que já estavam colocadas antes do seu aparecimento. As redes digitais têm sido território preferencial, onde diferentes posições políticas se confrontam, e ganharam protagonismo ainda maior no momento em que a circulação social foi restringida por exigência das condições sanitárias.

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do curso de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - E-mail: sfigueiredof@gmail.com.

³ Professora Doutora na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - E-mail: ruthdosreis@gmail.com.

No cenário da covid-19, em que pesquisadores, autoridades e governantes buscam caminhos para resolver ou minimizar a crise na saúde e a população requer informações sobre como se proteger, notícias a respeito do tema se multiplicam, tornando o ambiente insuflado e instável, o que dificulta a identificação de fontes e informações confiáveis. A falta de sintonia entre o governo federal e os governos estaduais no combate à pandemia, já verificada em diversos momentos desde março de 2020, contribuem para agravar a situação. Diante dessa conjuntura, com o objetivo de identificar as posições políticas divergentes em relação às decisões do governo do ES de controle da covid-19 e as estratégias de contestação usadas pelos atores nas redes digitais, realizou-se uma pesquisa que teve como objeto a agenda construída em torno do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), na rede digital Twitter.

Casagrande, que está no seu segundo mandato como governador, se mantém nas mídias digitais há, pelo menos, uma década e, com o passar do tempo, se torna mais frequente no uso dessas ferramentas. A partir de março de 2020, quando a pandemia do novo coronavírus chegou ao Espírito Santo, o uso de suas redes digitais oficiais e também as do governo do Estado foi intensificado, já que coletivas de imprensa, informes e outras comunicações sobre a pandemia foram realizadas por esse meio.

A PANDEMIA DA COVID-19 E O CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO

A pandemia da covid-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que teve como epicentro a cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019, segundo Werneck e Carvalho (2020) pode ser considerada como um dos principais problemas sanitários mundiais do último século. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em janeiro de 2020, situação de emergência de saúde pública internacional, quando havia mais de 7.800 casos confirmados no mundo. O Brasil declarou estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) no início de fevereiro de 2020 e o primeiro caso da doença foi confirmado no final do mesmo mês (GOVERNO FEDERAL, 2020). Desde esse momento, medidas de enfrentamento eram divulgadas pelos governos federal e estaduais, tais como: lavar as mãos com água e sabão ou álcool em gel, cobrir o nariz e a boca, evitar tocar olhos, nariz e boca, dentre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O primeiro caso da covid-19, no Espírito Santo, foi confirmado em 05 de março de 2020, pela Secretaria de Saúde do ES (SESA), mas, segundo o site do governo do Estado, “desde o início dos primeiros casos de covid-19, na China, o Espírito Santo começou a se preparar, elaborando um plano de contingência para controlar a circulação do vírus”. (GOVERNO ES, 2020, online). Já em meio à pandemia, em 15 de abril de 2020, o governo lançou o ‘Painel Covid-19’, um banco de dados com informações sobre os casos notificados, em investigação, confirmados, descartados e os óbitos pela doença, com acesso online em tempo real (SESA, 2020).

Com a pandemia deflagrada no Brasil, os governos além de tentar evitar o contágio com medidas educativas também monitoravam os casos e preparavam estrutura e logística para realizar testes e receber os pacientes contaminados, mantendo a segurança das equipes de saúde. Desde então, as ações para conter a pandemia foram entrelaçadas ao contexto político.

As eleições de 2018 foram marcadas por forte polarização política em âmbito nacional, na disputa para a presidência entre Jair Bolsonaro (na época, PSL) e Fernando Haddad (PT), quadro que se refletiu nas disputas estaduais e prosseguiu depois de encerradas as eleições. Durante a pandemia, os embates discursivos de posições díspares vieram novamente à tona em ambientes offline e online. As diferenças de posicionamentos durante a pandemia ficaram evidentes, como no mês de abril, quando o governo federal trocou o comando do Ministério da Saúde, e os governos estaduais, com o aval do Superior Tribunal Federal (STF), tomaram suas decisões nas medidas de enfrentamento ao coronavírus, já que não estava havendo consenso na questão do isolamento social⁴ (UOL, 2020), sem falar sobre o uso da hidroxicloroquina como medicamento para a covid-19, que mesmo sem comprovação científica foi recomendada⁵ pelo presidente da República⁶, e da disponibilização de leitos nos hospitais, entre outros. Diante deste cenário conturbado, se percebem as *fake news* (notícias falsas) que contribuem ainda mais para um ambiente confuso e inseguro.

⁴ Isolamento vertical: somente pessoas do grupo de risco (idosos e indivíduos com *comorbidades*) ficam em casa; Isolamento horizontal: a medida restritiva é para todos; **Lockdown**: restringe completamente o fluxo de pessoas nas ruas (FIOCRUZ, 2020).

⁵ Não existe estudo científico que comprove a cura do novo coronavírus pelo uso da Hidroxicloroquina e da cloroquina. Esses medicamentos são usados para tratar doenças autoimunes e a automedicação pode ter efeitos colaterais. A prescrição do medicamento permanece a critério do médico.

⁶ Depois de promover o uso da medicação, o presidente se manifestou dizendo que não recomenda a medicação. Essa mudança de posicionamento aconteceu depois que o subprocurador do Ministério Público, Lucas Rocha Furtado, pediu que o “Tribunal de Contas da União (TCU) obrigue o presidente a deixar de propagandear o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no trato da covid-19” (CORREIO BRAZILIENSE, 2020, online).

EMBATES DISCURSIVOS E AS *FAKE NEWS*

Levando em consideração o contexto atual de pandemia, a polarização política e a relevância das redes digitais, a imagem política do gestor público pode ficar abalada, dependendo do caminho que ele traçou para lidar com este cenário, pois o político está constantemente buscando construir e manter um discurso que seja lido pela população como o verdadeiro. Para Pinto (2006, p.98):

A característica fundamental do discurso político é que este necessita para sua sobrevivência impor a sua verdade a muitos e, ao mesmo tempo, é o que está mais ameaçado de não conseguir. É o discurso cuja verdade está mais ameaçada em um jogo de significações. Ele sofre cotidianamente a desconstrução, ao mesmo tempo só se constrói pela desconstrução do outro. É, portanto, dinâmico, frágil e, facilmente, expõe sua condição provisória.

Se a construção e a manutenção do discurso são dinâmicas e frágeis, as *fake news* tornam essa realidade ainda mais instável. Estudos apontam que a expressão *fake news* surgiu em 2016, quando o então candidato a presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, assim denominou as informações da mídia que não eram favoráveis à sua candidatura (D'ANCONA, 2018; MARINONI *et al*, 2019; GOMES, 2019). As notícias falsas não surgiram com o advento da internet, entretanto, existem as diferenças significativas que fazem parte do contexto das redes digitais, como a velocidade e o alcance da mensagem, as tornam terreno propício de propagação. De acordo com D'Ancona (2018, p.53) “nunca houve um modo mais rápido e mais poderoso de espalhar uma mentira do que postá-la na internet”.

Gomes e Dourado completam ainda que a produção e a disseminação nas mídias digitais é feita por pessoas que têm interesse no efeito que esse conteúdo pode causar (GOMES; DOURADO, 2019). É possível encontrar notícias falsas sobre diversos temas. Somente relacionados à pandemia, há assuntos como: receitas caseiras que curam pessoas com covid-19; produtos enviados da China para o Brasil que trazem o novo coronavírus e parcerias para arrecadação de doações – que nunca existiram - como entre a Fiocruz e o MBL (Movimento Brasil Livre)⁷. A circulação de conteúdos sem amparo factual visa a atingir pessoas e instituições, mas nem sempre fica tão claro quem e quais interesses estariam por trás dessas produções.

⁷ Reiteramos que os exemplos acima são *fake news* como mostra matéria da Fiocruz: [Pesquisa revela dados sobre 'fake news' relacionadas ao novo coronavírus](#).

Gomes e Dourado (2019, p.38) consideram quatro elementos para caracterizar uma *fake news*, são eles: “contexto de guerrilha informativa, meios e modos de propagação, a mimetização jornalística e o teor político da história”. Ou seja, são assuntos específicos mobilizados por um grupo em determinada plataforma de maneira tal que aumente sua propagação. Nesse sentido, atores e suas redes políticas têm grande importância na autoridade e ampliação dessa mensagem nas redes digitais. As histórias são produzidas de forma que se assemelhem ao conteúdo jornalístico profissional com o objetivo de agregar legitimidade e credibilidade, dificultando a identificação daquele conteúdo como enganoso. E o teor político associado à *fake news* produzida, mobiliza sentimentos e impulsiona o engajamento.

RESULTADO DAS ANÁLISES DOS TWEETES

Os dados de 04 de junho a 18 de julho foram extraídos pela ferramenta Netlytic⁸, com as palavras-chaves “Renato Casagrande” e “Casagrande_ES”, totalizando 1.993 tweets. A partir de 05 julho até 11 de setembro, a coleta se realizou com o apoio do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi)⁹, com a palavra-chave “Renato Casagrande”, totalizando 2.125 tweets. A opção por essas palavras deveu-se ao fato de o governador ser a figura pública de maior destaque em nível estadual na condução das políticas relacionadas à covid-19, sendo também o destinatário das polêmicas e controvérsias que pautaram as decisões governamentais.

A coleta completa, portanto, corresponde ao período de 04 de junho a 11 de setembro de 2020¹⁰, totalizando 99 dias e 4.118 tweets e se situa no período de intensificação dos casos de coronavírus no ES. Desde o início da pandemia, especialistas e governo estadual estimavam que o pico da doença ocorreria na metade do mês de abril¹¹, depois esta previsão passou para maio¹², mas somente em junho o número de ocorrências inicia um processo de ascensão¹³, prosseguindo até setembro, quando a curva começa a achatar (Gráfico 1).

⁸ A Netlytic é uma ferramenta de coleta e análise de dados que na modalidade gratuita permite coletar até 1000 tweets para cada pesquisa.

⁹ O Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (GRUDI/UFES).

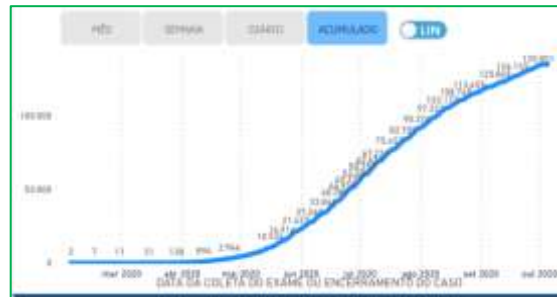
¹⁰ Utilizamos uma amostra (04 de junho a 04 de julho) extraída pela ferramenta Netlytic que foi analisada no *paper* apresentado no 6º Seminário de Comunicação e Territorialidades (Poscom/UFES) - “Caminhos da Comunicação do Mundo em Crise”, no mês de setembro de 2020. Esta breve análise complementa os resultados e análises ampliadas realizadas neste artigo.

¹¹ [Pico de Covid-19 no ES será em meados de abril, diz subsecretário.](#)

¹² [Pico de casos de coronavírus no ES deve acontecer em até 21 dias, diz secretário.](#)

¹³ [Secretário de Saúde afirma que ES está longe de saber quando será o pico da Covid-19.](#)

Gráfico 1 - Painel Covid-19 ES – Casos Confirmados



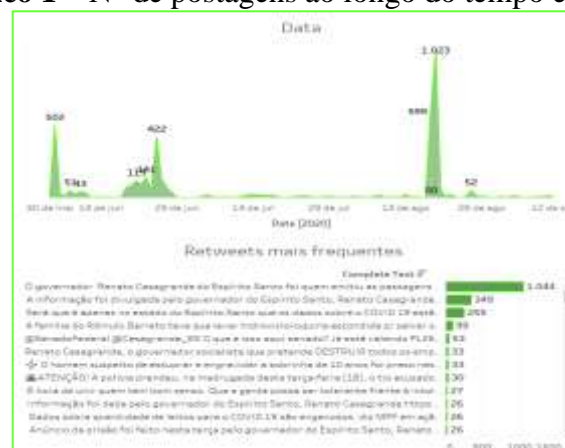
Fonte: coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es – 05/10/2020

Como metodologia consideram-se as premissas da Análise de Conteúdo (AC) para organizar e identificar frequência de palavras e realizar inferências (BARDIN, 2006). O processamento dos dados foi feito com o auxílio de softwares considerando tratar-se de um conjunto de dados de quantidade significativa. Também concorrem para a formulação teórica os pressupostos da Análise de Discurso (AD) que considera o discurso em sua inserção histórica e ideológica (ORLANDI, 2013).

POSTAGENS DE MAIOR IMPACTO

Ao longo do período analisado, verificaram-se três momentos com picos de mensagens com os termos pesquisados: um no final de maio, outro no final de junho e um terceiro na metade do mês de agosto.

Gráfico 1 – N° de postagens ao longo do tempo e Tweets



Fonte: Tableau Public 20/09/2020

Entre maio e julho, os assuntos que mais repercutiram foram: a) a desconfiança do Ministério Público Federal (MPF) de que os dados sobre a disponibilidade de leitos no Painel

Covid-19 ES eram enganosos; b) o uso ou não da hidroxicloroquina como tratamento para o coronavírus; e c) o posicionamento público do governador Renato Casagrande na Comissão Mista de Acompanhamento à Covid-19, no qual cobrava melhor coordenação por parte do governado Federal para o combate à covid19.

O terceiro pico de assuntos mais comentados com as palavras-chaves pesquisadas (gráfico 2) corresponde ao caso da menina de 10 anos, do município de São Matheus/ES, que foi estuprada pelo tio e submetida a um aborto legal no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), em Recife/PE.¹⁴ A este caso correspondem as duas mensagens mais repetidas pelos usuários que interagiram com o governador Renato Casagrande. A primeira 1.044 vezes e a segunda 349 (Gráfico 2). A palavra “aborto” também lidera a lista de termos mais frequentes. Este tema, não será objeto de análise neste artigo, no entanto, optou-se por manter este conjunto de mensagens no banco de dados, pois elas evidenciam a força e a primazia do tema aborto, com seus fundamentos morais e religiosos, na agenda política brasileira, sendo capaz de suplantando o debate em torno das soluções e saídas para uma pandemia de profundas consequências para o mundo, como a do novo coronavírus.

FREQUÊNCIA DE PALAVRAS E MENSAGENS DE MAIOR IMPACTO

A Tabela 1 mostra a frequência de diferentes termos somados, pois evocam o mesmo universo semântico (eles são apresentados separados por traço, a exemplo de coronacoronavírus-covid). A ocorrência das palavras abaixo listadas aponta o universo discursivo encontrado no banco de dados, bem como remetem para as mensagens de maior impacto, colocando em destaque as que mobilizaram as redes e compuseram os argumentos dos participantes.

¹⁴ Uma das lideranças desse movimento foi a ativista Sara Winter (Sara Giromini) que publicou um vídeo informando o nome da menina e o hospital onde ela faria o procedimento. O Ministério Público Federal entrou com uma ação contra Sara, visto que é crime expor menor de idade, além disso, Winter teve suas contas nas redes sociais tiradas do ar (ALVES, 2020).

Tabela 1 - Frequência de palavras (04/06 - 11/09/2020)

| | |
|---------------------------------------------------------------|-------|
| hospital-hospitalar-leito | 1.435 |
| familia-família-familiar | 1.171 |
| pernambuco | 1.044 |
| corona-coronavírus-coronavírus-covid-covid19-covidão-pandemia | 709 |
| manipulação-manipular | 319 |
| mpf-mpf_es-mpf_pgr | 213 |
| cloroquina-cloroquinasalvavidas-hidroxicloroquina-hidróxido | 207 |
| enganado-enganar-enganoso | 205 |
| stf-stf_oficial-stfvergonhamundial-stfvergonhanacional | 198 |
| nazicomunista-comunista | 163 |
| arquivapl2630-pl2630-pl2630nao-pl2630nao-senadoarquivapl2630 | 142 |
| saude-saúde | 50 |
| fake-fatoofake | 20 |

Fonte: Tableau Public 20/09/2020

Observa-se que existe um sentido negativo nas postagens relativas a esses assuntos polêmicos e geradores de tensão, que, por isso, despertam o interesse da população. É possível ainda fazer uma leitura de que a imagem do governador não é positiva, pois a associação do seu nome ao termo “comunista” é entendido como algo pejorativo. Essa conexão aparece em mensagem que contesta o governo do ES por não ter recomendado o uso da hidroxicloroquina no tratamento da Covid19. Neste tuite, que ganhou ampla repercussão, um usuário fez o seguinte comentário à informação de que a família de um paciente teria entrado com a medicação escondida no hospital: “[...] *se dependesse do governador comunista genocida do Espírito Santo, Renato Casagrande, @Casagrande_ES ele estaria morto!* [...]”(Figura 2).

Figura 1 – 1º mensagem mais repetida sobre covid (05/06/2020)



Fonte: Twitter 04/08/2020

“Será que é apenas no estado do Espírito Santo que os dados sobre O COVID 19 estão possivelmente sendo manipulados?”

A primeira mensagem mais repetida apareceu 255 vezes. O tuite original é um conteúdo do Jornal da Cidade com base na matéria produzida pela assessoria de comunicação do Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF), que diz respeito ao entendimento do

órgão de que as informações sobre ocupação de leitos no Painel Covid, do governo do ES, eram “enganosos”, e solicitou mais transparência na divulgação da quantidade de vagas e do plano estratégico de remanejamento de pacientes (MPF, 2020). O governador respondeu em entrevista coletiva que “é inconcebível que o órgão levante suspeitas sobre os dados divulgados [...] Somos campeões em transparência. O MPF sabe disso. O trabalho deles é perguntar e o nosso é executar as ações. Eles têm perguntado, e nós respondido” (G1, 2020, online). Na replicação do conteúdo no Twitter a palavra “enganosos” constitui um sentido de desconfiança em relação governo do Espírito Santo.

Essa percepção caminha na direção contrária à evidenciada pelo Índice de Transparência da Covid-19¹⁵, divulgado em 10 de julho, e realizado pela ONG Open Knowledge Brasil (OKBR), que atribui somente aos estados do Espírito Santo e do Amazonas o 1º lugar na divulgação dos dados referentes à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Em agosto¹⁶, o Espírito Santo continuou em 1º lugar, junto com Amazonas, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Já em Setembro¹⁷, dividiu a posição com Amazonas, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rondônia.

Figura 2 –2º mensagem mais repetida (19/06/2020)



Fonte: Twitter 04/08/2020

*“A família do **Rômulo** Barreto teve que levar hidroxiquina escondida p/ salvar sua vida no hospital pois se dependesse do governador comunista genocida do Espírito Santo, Renato Casagrande, “Casagrande_ES ele estaria morto! Confira o conselho dele neste vídeo. @minsaude”.*

Na segunda mensagem, repetida 99 vezes (Figura 2), em vídeo, o autor informa que sua família o medicou com cloroquina sem o consentimento do hospital, afirma que está curado de covid-19, além de incentivar o uso da medicação. Há também expressões agressivas direcionadas ao governador do ES no vídeo original, postado no Facebook e no Instagram e

¹⁵ [Veja relação de estados brasileiros no Índice de transparência da Covid-19; https://transparenciacovid19.ok.org.br/](https://transparenciacovid19.ok.org.br/)

¹⁶ [Boletim divulgado em 21 de agosto de 2020.](#)

¹⁷ [Boletim divulgado em 08 de setembro de 2020.](#)

retirado do ar por determinação da Justiça (ainda é possível acessá-lo nas plataformas Twitter e Youtube). Segundo o Juiz Marcos Assef do Vale Depes, da 7ª Vara Cível de Vitória, em decisão liminar no dia 22 de junho, o conteúdo, além de macular a honra do governador, busca atribuir as mortes que ocorreram pelo coronavírus ao governo do Estado, por, suspostamente, ter proibido o uso da cloroquina e hidroxicloroquina em pacientes diagnosticados com a covid-19 (DEPES, 2020).

A postagem pode ser caracterizada como *fake news*, tendo em vista que o Estado não proibiu os hospitais de fornecerem a medicação para o tratamento da covid-19. A Secretaria Estadual de Saúde também explicou o posicionamento do Estado em relação ao uso da medicação, afirmando que nunca houve proibição nas redes privada e pública e que a nota técnica informa sobre “orientações e padronizações com recomendações ou não do uso de determinados medicamentos [...]” (SESA, 2020, online).

Figura 3 - 3º mensagem mais repetida (25/06/2020)



Fonte: Twitter – 04/08/2020

“Para o governador do ES @Casagrande_ES. Brasil precisa de coordenação nacional para alinhar as medidas de enfrentamento à pandemia da covid-19, facilitar a aquisição de medicamentos e insumos e planejar ações que permitam ao país superar as dificuldades: bit.ly/37Zd3ul”.

“O que é isso aqui Senado? Já está valendo PL2630?”

O tweet original de 25 de junho é uma resposta à publicação do perfil @Senado Federal da matéria no site Senado Notícias sobre o pronunciamento de Renato Casagrande na audiência da Comissão Mista de Acompanhamento à Covid-19¹⁸, na qual o governador do ES

¹⁸ A comissão mista criada por meio do decreto legislativo nº6, de 20 de março e instaurada em 20 de abril de 2020, é formada por seis senadores e seis deputados federais, com igual número de suplentes, e tem como objetivo acompanhar a situação fiscal e a execução orçamentária e financeira das medidas relacionadas à pandemia do coronavírus (Covid-19).

cobrou uma coordenação nacional por parte do governo Federal e do presidente Jair Bolsonaro para alinhar as medidas de enfrentamento à pandemia, dentre elas a compra de medicamentos e insumos e ações para a recuperação da economia, enfatizando a importância do auxílio financeiro.

Uma usuária da rede ao tuite do @SenadoFederal refere-se ao Projeto de Lei nº 2630, que trata do combate às *fake news* (notícias falsas) em redes digitais e em serviços de mensagens¹⁹. Também traz um vídeo que dá a entender que uma pessoa foi presa por criticar o governador do Ceará, Camilo Santana (PT), devido a compra de respiradores²⁰. Mas, ficou evidenciado pelo Projeto Comprova²¹, que o vídeo não corresponde ao PL2630 e também não se refere ao caso dos respiradores, conforme divulgado no Estadão²²:

As publicações enganam ao sugerir que o caso tem relação com a pandemia de covid-19 e que teria ocorrido com um civil, quando na verdade mostram o anúncio de prisão preventiva do policial militar [...] . Ele responde a uma denúncia de crime militar na Justiça do Ceará com base nos artigos 160 e 166 do Código Penal Militar (CPM) [...] (COMPROVA, 2020, online).

Outros sete vídeos gravados e publicados entre março e abril fazem parte da denúncia apresentada pelo Ministério Público Estadual do Ceará e não têm a ver com a compra de respiradores (COMPROVA, 2020).

No final do primeiro semestre de 2020, o debate sobre o Projeto de Lei (PL) nº 2630 ocupou as redes digitais e os sites de notícias reportavam sobre este assunto. Renato Casagrande afirmou ser favorável ao PL aprovado no Senado Federal. Em contrapartida, existem segmentos sociais contrários por temerem que a lei incentive processos de intimidação e perseguição política (CRUZ, 2020). Essa posição também é identificada nos tweets pela presença das hashtag #PL2630Nao #SenadoArquivaPL2630, dentre outras (Tabela 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do período de 04 de junho a 11 de setembro de 2020 mostra que ao longo desse tempo, o tema “coronavírus” foi constante e predominante, perdendo força apenas em

¹⁹ O texto foi aprovado no Senado Federal e aguarda análise da Câmara dos Deputados: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>

²⁰ O vídeo também foi compartilhado no Facebook.

²¹ O Projeto Comprova reúne jornalistas de veículos de comunicação brasileiros para investigar fake news sobre políticas públicas compartilhadas nas redes sociais ou por aplicativos de mensagens.

agosto. Essa queda pode ser atribuída a dois fatores: primeiro a ascensão da questão do aborto legal da criança de 10 anos, uma pauta de cunho moral que foi destaque em diversos jornais e repercutiu bastante nas redes digitais. Segundo, pela redução dos índices de risco de contaminação pelo novo coronavírus no Espírito Santo. De acordo com o Mapa de Risco da Covid-19, os meses de junho e julho foram os mais críticos para os municípios, enquanto que em agosto e setembro passou-se a riscos moderado e baixo²³. Desta forma, a partir de agosto há um afrouxamento das medidas contra a covid-19, como a abertura gradativa do comércio e um plano para o retorno às aulas. A despreocupação das pessoas com a pandemia se intensificou a partir do feriado de 7 de Setembro, no qual as praias, bares e parques por todo o país ficaram lotados (JORNAL HOJE, 2020), demonstrando um efeito de superação do problema.

Os dados demonstram ainda a politização da pandemia e a polarização política diante das ações realizadas pelos governos no combate à pandemia. Observa-se uma predominância nas redes de quem confronta as posições defendidas pelo governador. A tática é de promover o descrédito de Renato Casagrande, tendo em vista o modo como ele é contestado no Twitter. Casagrande adotou medidas mais restritivas de enfrentamento ao novo coronavírus, entre elas a não recomendação do uso da cloroquina e a adoção do isolamento social.

A guerrilha informativa (Gomes e Dourado, 2019) por meio de fake news é uma das características das disputas políticas nas redes que foi encontrada no caso analisado. As estratégias de enfrentamento também ocorrem por meio da seleção e replicação de informações produzidas por fontes de alta reputação, como o Ministério Público (MPF) e o Supremo Tribunal Federal (STF), que sejam úteis para corroborar posições já estabelecidas nos campos em disputa. Nas mensagens analisadas, as informações de instituições públicas como o MPF e STF são associadas a outros conteúdos sem fonte oficial formatando uma narrativa em que o governo Renato Casagrande pode ser considerado inconfiável.

No ambiente das redes digitais, a produção e o compartilhamento de informações acontecem de forma quase imediata e se propagam no modo de viralização. A grande quantidade de conteúdo sem lastro no mundo empírico promove confusão e compromete o entendimento sobre os acontecimentos. Essa situação se agrava num contexto de risco sanitário, no qual a população busca informações para se proteger e para conhecer as medidas

²³ [Comparativo semanal do mapa de risco – 18/09/2020](#)

preventivas adotadas pelos gestores públicos, tendo em vista que não há vacina pra conter o novo coronavírus e nem cura para a covid-19 até o momento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maíra. MP pede que Sara Winter pague R\$ 1,3 milhão por expor menina de 10 anos. **CORREIO BRAZILIENSE**. 18 ago 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/08/4869658-mp-pede-que-sara-winter-pague-r--1-3-milhao-por-expor-menina-de-10-anos.html>>. Acesso em: 08 de outubro de 2020.

AMORIN, Felipe; TARJA, Alex. **STF dá poder a estados para atuar contra covid-19 e impõe revés a Bolsonaro**. UOL. 15 abr 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/15/stf-tem-4-votos-a-favor-de-autonomia-de-governadores-durante-a-pandemia.htm>>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal: Edição 70, 2006.

CASTRO, João Henrique. **Menina estuprada no ES: Casagrande liga para médico que fez aborto**. 18 ago 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/menina-estuprada-no-es-casagrande-liga-para-medico-que-fez-aborto-0820>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

CRUZ, Bruna Souza. PL das fake news: aprovado no Senado. **Uol Notícias**. 30 jun 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/06/30/com-44-votos-senado-aprova-pl-dasfake-news.htm>>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

ESPÍRITO SANTO. Tribunal de Justiça. **Processo 0009372-04.2020.8.08.0024**. Juiz: MARCOS ASSEF DO VALE DEPES. Vitória, 22 jun 2020. Disponível em: <<http://aplicativos.tjes.jus.br/consultaunificada/faces/pages/pesquisaSimplificada.xhtml>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

FIOCRUZ. **O que é o novo coronavírus**. 03 fev 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/o-que-e-o-novo-coronavirus>>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

GOMES, Wilson; DOURADO, Tatiana. **Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia**. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia v. 16 n.2 Jul-Dez 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2019v16n2p33/41754>>. Acesso em: 22 de julho 2020.

Governador do ES cobra coordenação nacional para enfrentar pandemia. **Senado Notícias**. 25 jun 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/25/governador-do-es-cobra-coordenacao-nacional-para-enfrentarpandemia?utm_source=Twitter&utm_medium=MidiasSociaisSenado>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

Governo do Estado. **Secretaria da Saúde confirma primeiro caso do novo coronavírus no Espírito Santo.** 06 març 2020. Disponível em:<<https://www.es.gov.br/Noticia/secretaria-da-saude-confirmaprimeiro-caso-do-novo-coronavirus-no-espirito-santo>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

Governo do Estado. **Secretário da saúde explica recomendações sobre prescrição do uso da cloroquina.** 20 jun 2020. Disponível em:<<https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/secretario-dasaude-explica-recomendacoes-sobre-prescricao-do-uso-da-cloroquina>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

Governo do Estado. **Governo do Estado lança sistema público para consulta dos dados da Covid-19.** 16 abri 2020. Disponível em:<<https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sesa-lanca-sistemapublico-para-consulta-dos-dados-da-covid-19>> . Acesso em: 17 de julho de 2020.

G1. **Justiça determina que Governo do ES mude forma de divulgar dados sobre leitos de UTI.** 10 jun 2020. Disponível em:< <https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2020/06/10/justicadetermina-que-governo-do-es-mude-forma-de-divulgar-dados-sobre-leitos-de-uti.ghtml>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

MARINONI, Bruno *et al.* **Desinformação:** ameaça ao direito à comunicação muito além das fake news. São Paulo: Intervezes, 2019.

Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** 26 fev 2020. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

NUNES, Aline. **Decisão de não fazer o aborto em criança foi técnica, afirma Hucam.** A GAZETA. 17 ago 2020. Disponível em:<<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/decisao-de-nao-fazer-o-aborto-em-crianca-foi-tecnica-afirma-hucam-0820>>.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico. In. DIAS, Cristiane. **Formas de mobilidade no espaço e-urbano: sentido e materialidade digital** [online]. Série e-urbano. Vol. 2, 2013, Consultada no Portal Labeurb – <http://www.labeurb.unicamp.br/livroEurbano/> Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB/Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

PINTO, C. R. J. **Elementos para uma análise de discurso político.** Revista Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 24, p.87-117, jan./jun. 2006. Disponível em:<<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/821>>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

PROJETO COMPROVA. Homem no Ceará foi preso por crime militar e não por criticar compra de ventiladores. **ESTADÃO.** 23 jun 2020. Disponível em:<<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/homem-no-ceara-foi-presos-por-crime-militar-e-nao-por-criticar-compra-de-ventiladores/>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

REDAÇÃO. Aglomeração de 7 de setembro: brasileiros lotam praias, bares e parques no feriado. **JORNAL HOJE.** 7 set 2020. Disponível em:<<https://globoplay.globo.com/v/8836952/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

REDAÇÃO. Bolsonaro foi 2º governante a ter post apagado pelo Twitter; 1º foi Maduro. **VEJA.** 30 març 2020. Disponível em:<<https://veja.abril.com.br/mundo/antes-de-bolsonaro-twitter-apagou-post-de-maduro-com-antidoto-caseiro/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.

REDAÇÃO. Não recomenda? 6 vezes que Bolsonaro defendeu uso da cloroquina. **CORREIO BRAZILIENSE**. 16 jul 2020. Disponível em:<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/16/interna_politica,872688/nao-recomenda-6-vezes-que-bolsonaro-defendeu-uso-da-cloroquina.shtml>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

THOMPSON, John B. **A interação mediada na era digital**. Revista Matrizes, USP, v.12, n.3, set/dez, 2018.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. 8 mai 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.